

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COM. DE CENSURA

Mestre e Amigo

Sou dos que creem que não há realmente frutos mais doces nem mais frescos do que os dois que o pensamento hindú colocou na árvore da vida: a poesia e a amizade.

Para os grandes males que afligem os homens guardam ambas, na sua profundidade, misteriosos filtros, que algumas vezes adoptam a musicalidade das palavras e por elas se corporizam mas que as mais das vezes nem delas carecem, para a sua alicante mensagem.

Diante dum pai que chora a perda do filho, amado e gentil, a quem a morte immobilizou os braços cativantes, feitos para abraçar a vida e todos os sonhos que a cobrem de céu, um peito amigo em que inclinar a cabeça que súbito envelheceu vale o poema trágico que a dor inspirou para consolar dos que a sofreram e não puderam ou souberam exprimir.

Nos olhos do amigo se revê, melhor do que em nenhum outro espelho, a alegria que afugenta da nossa vida, todas as sombras. E só a verdadeira poesia sabe também desvanecê-las.

Por mim não sei de forma mais completa de poesia e de amizade do que a sincera admiração. A alegria de admirar é realmente a mais bela criação do pensamento e do sentimento humano. Querer bem pelo que os outros merecem e pelo que nos satisfaz reconhecê-lo...

Isto pensava ao acabar de ler um artigo de Eduardo de Almeida a respeito de José Luis de Pina, meu professor durante anos, e, desde que o foi, meu amigo para sempre.

Os que como eu passaram pelo Seminário—Liceu de Guimarães tiveram a fortuna de encontrar nele um grupo de professores sábios que eram também, pedagogicamente, orientadores e amigos perfeitos.

Nunca evoco alguns deles já mortos como Pedro Sanches, António Júlio de Miranda e José Maria Gomes, sem que uma verdadeira saudade me encha o coração. Saudade tocada de admiração agradecida que algum dia, espera em Deus, poder exprimir-se em algumas páginas memorativas, de homenagem merecida e sincera.

Dos meus professores de Guimarães, ainda vivos, que a morte recente do dr. Fernando Gilberto Pereira reduziu, suponho, a dois: o cônego Alberto Vasconcelos e José de Pina—este último tem, teve sempre, porém, na minha amizade um lugar especialíssimo.

Deu-lho o conjunto de qualidades intelectuais e morais que Eduardo de Almeida no seu justíssimo artigo do «Notícias de Guimarães» enumerou, com satisfação e desvanecimento de vimaranense.

Toda a vida a tem realmente consagrado José de Pina ao ensino secundário que honra com poucos e à sua terra que tem servido e enaltecido de modo inconfundível que nenhum poderá exceder.

Gostaria de transcrever, aqui, todo o artigo de Eduardo de Almeida que é a biografia honrosíssima de um homem de bem, de um português de lei, de um vimaranense insigne, de um professor e de um cidadão verdadeiramente exemplar, cuja vida e actividade se resumem «em bem fazer e em bem servir um claro ideal de moral, de justiça e de progresso».

Tal transcrição, havia de agradecê-la, estou certo, Guimarães que, no dizer justo do ilustre biógrafo, «toda conhece, respeita e estima» José de Pina e toda sabe que, no seu peito, pulsa «um grande, um raro, um magnífico, um puro e alto coração».

Haviam de agradecê-la todos os seus antigos e actuais colegas que estimam a sua lealdade perfeita e todos os seus antigos e actuais discípulos que, em José de Pina, encontraram um professor competente e modelar, votado a descobrir méritos e a animar e estimular virtudes em quantos o seu saber e a sua bondade ensinam.

Não me permite infelizmente a exigência do espaço fazê-la.

Mas não quero deixar de, neste jornal que é órgão legítimo e acatado das aspirações justas e dos interesses do norte do país e que tem vivido para revelar e estimular os seus verdadeiros valores, em todos os campos, e para os apontar, com justiça, ao aprego público, aproveitar o ensejo que Eduardo de Almeida me deu para juntar às suas palavras de sincero e afectuoso aprego, o depoimento de um português e minhoto que, há mais de 35 anos, conhece José de

Pina e que, desde que o conhece, o tem visto sempre preocupado apenas em aumentar o seu activo de serviços ao Estado e à Nação e à sua terra e aos seus conterrâneos, com uma devoção cívica só igualada pela sua singular modestia e pelo seu desinteresse inextinguível.

Que essa modestia e esse desinteresse me perdõem estas palavras de amizade que trazem às minhas lembranças de rapaz uma satisfação e ao meu reconhecimento de homem, feito pelas lutas e pelas amarguras da vida, grande ânimo e alegria.

Para José de Pina a minha amizade pouco vale: É a de milhares de rapazes que ele ensinou, pois todos lhe ficaram a querer bem para sempre. Para mim a amizade dele vale muito: É a dos mestres que tive e que, por fortuna minha, todos ficaram, todos foram, sempre, meus amigos.

Esta certeza e a de que não fiz voluntária e consciente um inimigo entre mestres e entre discípulos me tem animado pela vida fora a, sendo justo com todos os que não conheço e estimando os que conheço quanto o merecem, enfrentar todas as injustiças e todas as decepções. E não mudarei, bem o sabe, meu caro mestre e amigo que me não faltou nunca com a sua amizade tão terna, pela qual comovidamente o abraço e em si os meus mestres e discípulos vivos de Guimarães que sabem todos que a sua amizade não contribuiu apenas para fazer bons e livres mas também para fazer confiados e fortes os que lhe aprenderam as lições e continuam a admirar a grande e bela lição moral e cívica da sua vida.

Nuno Simões.

N. R.—Do «Primeiro de Janeiro», de 7 do corrente, transcrevemos, com a devida vénia e o maior apazamento, este admirável artigo em que é enaltecida a figura inconfundível de José Pina, merecedora de tudo quanto em homenagem às suas excelas qualidades e virtudes se possa escrever. Regosijamo-nos com o facto de Nuno Simões, nosso prezado amigo e distinto colaborador, se referir, aliás com toda a justiça, ao também admirável artigo do sr. Dr. Eduardo d'Almeida, publicado no nosso penúltimo número, a propósito do aniversário do grande Mestre, insigne Artista e Vimaranense dedicadíssimo.

Farpas

Municipalização

Já emitimos a nossa opinião acerca da tão falada e tão discutida municipalização dos serviços de luz eléctrica. Mas, agora que o Conselho Municipal resolveu suspender os seus estudos e apreciações do projecto para tomar conhecimento, discutir e resolver sobre uma proposta feita pelo antigo concessionário, não nos parece fora de propósito, — antes pe-

LUTA PELA VIDA...

Nestas manhãs de inverno, nevoentas, Roxas de frio, a sacudir nortadas, Vejo passar figuras friorentas, Rotinhas, pobres, mal agasalhadas.

Dói-me de ver passar velhos doentes, Passinho incerto, vago olhar de frio, Rosto engelhado e brancas mãos trementes, Co'a mesma roupa que os vestiu no estio.

Mas o que mais me fere e faz doer O coração, é ver um pequenito, Com dez anos ainda por fazer E um rosto virginal de garotito,

Passar, no seu vai-vem afadigado, Por um caminho agreste e sem parar, Descalço, meio-nu, e carregado, Vendo—de longe—os outros a brincar...

Vejo-o passar nestas manhãs brumosas, De ceira às costas, numa faina ingente, Enquanto, pelas montras, murçam rosas, E dorme ainda, em casa, tanta gente...

Camisa de riscado—tão rotinha!— Pés descalços na gélida geada, Na cabeça uma boina já velhinha, Nas pernas uma calça esfarrapada...

Assim lançado, brutalmente, à vida —Como um botão de rosa amarfanhado— A sua figurinha dolorida Lembra um fruto tenrinho e já sorvado.

Naquela idade clara, amanhecendo De sonhos lindos, de aprender a ler, De vida alegre e descuidosa e crente, Já luta e sofre, e sabe o que é "viver"!

Vejo-o passar... E o seu rostinho grave, Vincado e sério, evoca, na prisão, Uma assustada cabecinha de ave Que tente abrir o vôo—mas em vão...

CLOTILDE MATEUS.

lo contrário—voltar a tratar, nesta secção, de um problema que, depois do da água, altamente interessa à população vimaranense.

Entendemos, pois, que o Conselho Municipal procedeu com critério e isenção e estes assuntos precisam, de facto, de uma e de outra coisa.

Discuti-los precipitadamente não é resolve-los. E' solução provisoriamente, quando não é mesmo complicá-los. E

éste da municipalização deve ser bem ponderado.

A municipalização só deve ser feita se trouxer benefícios ao município sem novos encargos, actuais ou futuros, aos municípios. Não nos parece que esteja nestas condições o caso da luz eléctrica, segundo o relatório elaborado e já apresentado.

Devo esclarecer, no entanto, que estou a escrever sobre hipóteses e que não conheço o

relatório apresentado à discussão do Conselho Municipal. E, portanto, é possível que existam dificuldades no que escrevo a este respeito. Mas no Conselho há pessoas que sabem medir as responsabilidades dos seus actos e sabem muito bem o que mais interessa ao município. A frente da nossa Câmara está, também, uma pessoa de probidade e bem ponderada que não procurará arrastar o Município para uma aventura sem finalidade palpável.

Guimarães precisa de uma era nova de engrandecimento e de progresso. Precisa, para esse engrandecimento e esse progresso, da coadjuvação de todas as pessoas de boa vontade. E é por isso que nesta questão da luz—como noutras a resolver—se deve andar acertadamente, para que, depois, não haja recriminações nem arrependimentos tardios.

Defendam-se os interesses do Município, mas que esses interesses não sejam de molde a pôr de lado os dos municípios. Veja-se, pois, se o concessionário oferece e garante vantagens. E se assim acontecer, talvez que o problema da luz se resolva sem ser preciso recorrer à municipalização.

São João das Caldas, 8 de Fevereiro de 1938. X. X.

QUEREM obter uma linda jóia, relógio ou qualquer outro objecto de prata por 5 escudos semanais? Inscrevam-se na Ourivesaria «Estrêla», do Toural. (22)

Mataduras

Já se foi embora.

A Bandeira inglesa saiu barra fóra.

Viagem amiga que mostra a firmeza da Aliança antiga.

A' partida, o povo saúda-a do cais, e espera de novo, pois inda vem mais.

MARY COTTA.

Novo Teatro

Há iniciativas tão interessantes, de tal modo merecedoras de aplauso incondicional e de profunda admiração, que se deveria delas, constantemente, falar nos jornais, para lição e exemplo que despertassem novas energias, novas actividades.

Não se compadecem, porém, os recursos de que dispõem certos jornais—os modestos jornais provincianos como o nosso—com o desejo de a cada instante enaltecer os benefícios resultantes daquelas iniciativas; e assim, é de vez em quando que se faz referência ao que cotidianamente a mereceria.

Está neste caso o «Teatro Jordão», em breve esplêndida realidade que honrará sobre-modo a nossa Terra. Bernardino Jordão, que não é vimaranense de nascimento, dá, aos que o são e poderiam ter feito o que ele fez, um magnífico exemplo, uma admirável lição, que muito desejá-riamos frutificasse.

A nova casa de espectáculos ficará, incontestavelmente, entre as melhores do País. Nada lhe vai faltar em comodidade e conforto. Tudo está previsto, com uma ciência e consciência modelares.

O homem operoso que se lançou em tão brilhante tarefa merece a admiração de todos nós—e ela não lhe será, certamente, regateada.

No dia, ansiosamente esperado, em que as portas do Teatro Jordão se abrirem ao público, o nome do seu proprietário ficará inscrito entre os que muito ilustram e ennobrecem os mais belos fastos da história local.

Raiva

Mais uma vítima do temível flagelo. Uma mulherzinha das proximidades de Viana do Castelo morreu, segundo noticiaram os diários, em resultado da mordedura de um cão vadio hidrófobo.

Este facto arripiante, junto a outros mais, idênticos, que infelizmente se têm verificado em Portugal, com uma relativa frequência que apavora, deve contribuir para que em caso algum deixem de aplicar-se, com a mais extrema severidade, as medidas tendentes a evitar a propagação da horrível doença, castigando se duramente quem junto das autoridades competentes apareça a interceder pelos que não observam rigorosamente essas medidas.

A ignorância e a complacência—mais esta, ainda, do que aquela—são os perigosos factores que determinam tragédias como a de que foi vítima a desgraçada criatura. E', por isso, necessário combater a primeira, por meio de uma propaganda esclarecedora, e acabar de vez com a segunda, por meio da severíssima aplicação das respectivas disposições legais e regulamentares.

A Ourivesaria «Estrêla» do Toural é a casa que melhor paga, ouro, pratas e jóias. (22)

Desportistas Vimaraneses!

Em «Benlhevai», fere-se hoje dura peleja entre o vosso representante e o «Boavista F. Club»,—valoroso e aguerrido Campeão da II Liga. Êste encontro, de excepcional importância para a classificação do «Vitória», deve ser o ponto de partida para a conquista de novo título de glória que a todos nos orgulhará. Por isso, a vossa presença torna-se indispensável à volta do rectângulo para incitar, animar com entusiástico calor, ajudando assim à vitória dos nossos bravos rapazes. O adversário de hoje possui valor e vem animado a retirar-se com o triúfno. Preciso é que saibamos, dentro, claro está, dos rigores da mais fidalga correcção, evitar que tal aconteça.

Em «Benlhevai», pois, desportistas vimaranenses, é o vosso pôsto na tarde de hoje.

Abel Cardoso

Passou em 10 do corrente mais um aniversário natalício do nosso querido amigo e ilustre conterrâneo senhor Abel Cardoso. Tratando-se de uma pessoa que é merecedora de toda a nossa veneração e de toda a nossa simpatia, não poderíamos deixar de fazer referência a esse facto, embora com a certeza de irmos ferir a modestia do sr. Cardoso. No entanto, sua ex.ª perdoar-nos-á, por que não temos outro fim em vista se não o de fazermos a mais leal e sincera justiça às qualidades de quem sabe ser bom filho desta terra. O sr. Abel Cardoso, que foi habituado, desde a sua infân-



Pintor Abel Cardoso

cia e por meio da educação que recebeu de seus sãos Pais, a ser bom filho, bom amigo, bom baísta, bom cidadão, bom patriota, etc., etc., tem sabido manter uma forma inalterável todas essas qualidades e muitas outras que possui. Principiando desde muito novo a revelar qualidades de reconhecimento merecimento, qualidades que salientavam os frutos da sua inteligência, como o provou durante o tempo que foi aluno da Escola de Belas Artes, do Porto, onde foi considerado um dos alunos mais distintos dessa época. Em Paris, foi aluno da Academia Julien e frequentou também nessa cidade o Curso de Pintura na Escola Nationale de Beaux Arts, tendo conseguido algumas menções honrosas como testemunho do seu valor Artístico.

Após a conclusão dos seus estudos, fez concurso de provas públicas para professor de Desenho Ornamental e Modelação das Escolas Industriais, no qual se houve brilhantemente. Em 1904 foi nomeado professor de Desenho da Escola Industrial de «Francisco de Holanda», desta cidade, onde se conservou até ao ano de 1931, data em que, precedendo concurso documental, foi nomeado professor efectivo da Escola Industrial de Afonso Domingues, de Lisboa, lugar que exerce actualmente. Na Escola Técnica desta terra acumulou o cargo de Director com o de professor durante vários anos, tendo-os desempenhado de tal forma, que a sua ausência deixou bem vinda a saudade no meio do pessoal docente, discente e menor. Como Artista, todo o País o conhece de sobejo através dos seus primorosos trabalhos, nos quais existe, com a maior clareza, a revelação do mérito do autor, baseado no seu estudo, no seu talento, no seu gosto, na sua inspiração, etc. Ao pintor Abel Cardoso, adaptam-se bem as palavras de José Alves Castilho, natural do Maranhão, que acerca de certo pintor, disse o seguinte: «Para compreender o belo já é preciso ter o espírito culto e o sentimento apurado. Mas para se apossar dele, reproduzi-lo e torná-lo apreciado por todos numa pequena tela, é preciso ter um grande talento e muitas vezes ser um génio». De facto, parece que assim deve ser, por que assim o requerem as regras infalíveis da Arte. Todavia, para melhor se poder avaliar o talento Artístico do sr. Abel Cardoso, basta ter conhecimento dos seus trabalhos obtidos nas várias exposições que tem feito e em outras onde tem apresentado trabalhos, devendo, neste caso, destacar-se a Exposição Nacional de Belas Artes, actualmente realizada em Lisboa, que, como tem sido do domínio público, ali tem ido receber valiosos testemunhos da sua competência de privilegiado Artista. E se quisermos alargar os domínios da sua vasta notoriedade como apóstolo

da Arte, vejamos, mais uma vez, o que o Jornal Espanhol «El Sol», de 30 de Outubro de 1935, disse do sr. Abel Cardoso, referindo-se ao retrato do sr. Fidelino de Figueiredo: «El retrato reproduce un óleo del profesor Abel Cardoso, que es una de las figuras que descuellan en el movimiento artístico portugués». Os críticos espanhóis, que são exigentes quanto a Arte, apreciam, como se vê, o valor do Mestre e Pintor sr. Abel Cardoso. Honre-se com isso a sua Terra-Mãe, que é Guimarães.

M.

Críticas Pequenas

Entre os nossos mais dedicados Paladinos da Linguagem o Professor Augusto Moreno tem conquistado um lugar bem distinto e muito à parte. No próprio campo ortográfico, ninguém viu com mais acuidade a Reforma de 1911; ninguém respeita com mais reverência o Apenso de 1920; ninguém acata com mais escrupulo o misero Acôrdo de 1931.

Há largos anos a *Educação Nacional* publica as variegadas e eruditas lições de Moreno. A sintaxe e a ortografia e a morfologia, os escaninhos do analisar, tudo prende a atenção do eminente Gramático. Em 1935 publicou o 1.º volume dos seus *Estudos de Língua Pátria* com o ajustado subtítulo de *João na Seara*. Cândido de Figueiredo sentiria tremer-lhe a ossatura ao ver assim alveadas as suas Lições. A verdade é que Moreno fortificou-se em bases mais sólidas e agarrou-se aos clássicos com bem maior tenacidade.

Recentemente apareceu o 2.º volume com o subtítulo de *Lições de Linguagem*.

Ambos os volumes são preciosos pela documentação e pelo saber e pela crítica, tudo sempre num justo equilíbrio. Grande pena é que o grande Lingüista não atendesse as indicações de Sá Nogueira, exaradas na *Bibliografia Filológica Portuguesa*. Eram relativas ao Índice. No 2.º volume o Índice não progrediu. Antes piorou. É um aglomerado de matérias que faz lembrar o labirinto de Creta. Nem há o critério remissivo, nem Índice Alfabético. Duas faltas sensíveis, por não ser ouvido o conselho amigo de Sá Nogueira. Conselhos e indicações são por vezes uma mesma coisa muito digna de estima e acatamento. Grande pena que foi essa!

G.

PEQUENA IMPRENSA

Transcrevemos uma das últimas «Várias Notas» secção das mais lidas do *Jornal de Notícias*, abrilhantada pela pena de Paulo Freire:

Para fechar a carta deixe-me o leitor frisar mais uma vez a minha simpatia pela pequena imprensa regional. Os jornais da provincia são autênticas forças de patriotismo e de heroísmo. Longe dos negócios, dos interesses das grandes companhias, empresas e sindicatos, levam uma vida atribuladamente modesta, sacrificada, por vezes cheia de angústia, mas resistem

capitão das galés de alto bordo ali foi por ele armado cavaleiro, tendo 23 anos de idade, recebeu ao mesmo tempo o título de Duque de Coimbra de que foi o primeiro. Em 1425 empreendeu uma viagem à Terra Santa, para onde partiu com um luzido séquito de mais de 200 cavaleiros além dos seus criados. Visitou vários estados como a Inglaterra, a Alemanha, a Boémia, a Áustria, a Polónia, a Dinamarca, a Itália (Roma), Aragão e Castela, sendo recebido em toda a parte com extraordinárias demonstrações de apreço e consideração. No palácio dos doges, em Veneza, recebeu a homenagem de um baile magnífico, a que assistiram as mais nobres damas, trajando todas as galas da mais fina seda, guarnecida de ouro e recamada de preciosas pedrarias. Dizem as crónicas que as decorações da sala onde se efectuou o baile não tinham par no mundo.

Depois, visitando a cidade, as oitenta galeras ancoradas no porto e o tesouro da catedral de S. Marcos, foi acompanhado na sua despedida pelo doge e mais 25 gentis homens, oferecendo-lhe aquele uma rica jóia no valor de 25 mil ducados.

Esta viagem durou 8 anos. Foi uma

sempre por amor à terra que defendem.

E como é difícil fazer jornalismo nas terras pequenas, em que todos se conhecem, todas as amizades ou inimizades, afilhados ou compadres! É necessária uma prudência maior, uma serenidade e um maior espírito de sacrifício.

São de agradecer estas palavras de justiça, escritas por quem, sendo há longos anos profissional do jornalismo, profundamente conhece a vida da chamada grande imprensa e da que, por errada convenção, se designa por pequena imprensa. Errada convenção porque, afinal, é esta a verdadeira e ralmente grande, pelos inenarráveis sacrifícios e canseiras sem conta que são necessários para a manter com dignidade e com altivez, canseiras e sacrifícios que, no geral, os leitores desconhecem.

Esperamos que as palavras do ilustre jornalista, sempre tão sincero e tão justo nas suas apreciações, sejam compreendidas e meditadas pelos que supõem — e são maioria inculcável — que a vida da pequena imprensa é mais caminho atestado de rosas do que longo e abrupto calvário, só atingível após penosa, lenta e martirizante marcha.

V. EX.ªs querem comprar as mais artísticas novidades em pratos, jóias (género antigo), por bom preço? Vai à Ourivesaria «Estrela» do Toural. (25)

Gazetilha

Quer à noitinha ou de dia, é medonha a gritaria, às vezes té mete horror, não deixa de ser verdade dizer que a nossa cidade em barulho, é um primor.

Neurasténico, não sou, mas eu muita coisa dou quando é de mais o barulho, gosto de gente que fala, mas bane em grande escala faz-me cá um certo engulho.

Como se pouco ainda houvesse quem zaragaté fizesse, desde pela manhãzinha, inda grama mais a gente este grito impertinente: — Olha a delícia fresquinha.

Se fôsse um, com mil diabos, éramos incomodados com mais um grito enfadonho, mas são tantos a berrar que mal se pode aturar esse berreiro medonho.

São creancitas, coitadas, tôdas elas enfadadas, no seu bem triste fadário, de céstos à sua frente, duma corcêia pendente, vestindo qual boticário.

Tenho pena dos miúdos, mas os seus gritos agudos atormentam os ouvidos, como era bom, se existisse, quem formalmente impedisse os encombados ruídos.

Camara Dão.

Vida Associativa

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga

Séde em Guimarães

Em Assembleia Geral Ordinária de 30 de Janeiro findo, presidida pelo Ex.º Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, Dr. Henrique Cabral de Noronha e Mene-

figura de notável relêvo na sua pátria, onde além de outros actos de grande importância, foi regente durante a menoridade do sobrinho o rei Afonso V cuja missão recebeu das côrtes, tendo prestado juramento nas mãos do bispo de Evora, D. Alvaro. Porém, devido a intrigas palacianas e divergências, instigadas pelo 1.º duque de Bragança, teve uma trágica morte na batalha de Alfarrobeira, juntamente com o seu dedicado amigo conde de Abranchas.

Morreu D. Pedro dos sete partidos aos 57 anos, ficando o cadáver três dias insepulto, sendo depois enterrado sem pompa. Afonso V, em 1454, mandou porém trasladar-lhe a ossada para a Batalha. Sequestrados os bens do falecido, o conde de Bragança, recebe do rei todas as honrarias, prerrogativas e senhoresios que pertenciam ao desditoso infante.

Desta arte, se até ali os Braganças dispunham de grande preponderância perante o rei, maior foi ela depois, a ponto de receber d'ele o galardão na mercê de o nomear donatário de Guimarães, ao mesmo tempo que lhe doava a vila do Porto com o respectivo saphorio. Porém os portugueses protes-

zes e secretariado por José Marques Aveiro e António Martins, foram eleitos para o corrente ano, os seguintes corpos gerentes:

Assembleia Geral: — Presidente, António Ferreira Leiras; 1.º Secretário, António José da Silva; 2.º Secretário, António Martins.

Direcção: — Presidente, Manuel de Sousa Oliveira; Secretário, Manuel Magalhães; Tesoureiro, Francisco Gomes Alves Ferreira.

Suplentes: — Narciso Pereira Mendes, Manuel d'Araújo e Américo Francisco Pereira.

No passado dia 3 do corrente, sob a presidência do Sr. Manuel de Sousa Oliveira, reuniu a Direcção deste Organismo Corporativo. Aberta a Sessão, foi lida a acta da Sessão anterior, que foi aprovada e devidamente assinada.

Em seguida foi lido e apreciado todo o expediente existente nesta Secretaria, sendo-lhe dado o devido despacho.

A Direcção deste Organismo Corporativo leva ao conhecimento de todos os associados de que o Ex.º Sr. Dr. João Alberto Mota Prego de Faria ofereceu os seus serviços clínicos «gratís», podendo por isso qualquer sócio que necessite de socorros médicos dirigir-se, acompanhado com o respectivo cartão de identidade e a cota do último mês, ao seu consultório, sito na rua de Santo António n.º 145, desta cidade.

Como sabe, a antiga

OURIVESARIA



é na

Rua 31 de Janeiro, 21 a 25

Telefone, 6078

e uma das suas especialidades são os OBJECTOS PARA PRESENTES de baptizado e casamento

desporto

O «Vitoria» em Valença

Deslocon-se no domingo passado a Valença, conforme noticiamos, o Vitoria, que ali foi efectuar, com o grupo local, o seu segundo jogo do campeonato da II Liga, retirando vencedor com um score notável (4-1), se se atender a que foi conseguido em casa do adversário, em ambiente que lhe era absolutamente estranho.

Não foi brilhante a exibição do campeão do distrito de Braga, ao que nos informam pessoas em cujo critério muito confiamos; mas não foi inteiramente desmerecedora dos seus créditos de equipe que sabe praticar associação. Períodos houve em que a sua classe marcadamente falou, e certo é que as correspondências dos jornalistas locais reconheceram, com honestidade e amor à verdade dignos de louvor, a sua superioridade em todos os sectores.

É o Valenciano um grupo aguerri-do, voluntarioso, que não conhece o desânimo, composto por rapazes de robusta complexão física que não dão tréguas à luta durante os 90 minutos da partida. Com estas características é perigoso para qualquer adversário, — e daí a importância dos dois pontos conseguidos pelo Vitoria através de um resultado expressivo.

Ricoca, os backs, os dois extremos avançados e o forward centro foram, segundo as referidas informações, que melhor comportamento tiveram no Vitoria, com realce para Laureta II,

taram contra tal honraria numa justa repulsa por causa do procedimento de Bragança. D. Afonso, então conde de Barcelos, contra o irmão, o infante D. Pedro, incontinentemente morto na dita batalha de Alfarrobeira.

Há documentos comprovativos da estada de D. Pedro, em Guimarães, entre eles, uma carta por ele escrita nesta vila.

O já então 1.º duque de Bragança, D. Afonso, casado em segundas núpcias, residiu algumas temporadas em Guimarães, com a sua segunda mulher D. Constança, que foi a 1.ª duquesa e depois da morte do marido fixou ali sua definitiva residência e lá morreu no seu paço e na mesma vila está enterrada.

Todos os duques de Guimarães foram sucessivamente donatários da mesma até que depois da ascensão do 8.º duque D. João II ao trono de Portugal, com o nome de D. João IV, a donatária vimaranense passou para a Casa das Rainhas, por determinação do mesmo rei, passada em documento, assinado em 16 de Julho do ano de 1643, na pessoa da rainha D. Luísa de Gusmão, sua esposa, que mandou logo proceder, por um alvará do respectivo

que apesar de fortemente magoado no declinar do primeiro tempo, se houve até final do encontro com rara coragem, bom sentido técnico e oportunidade. Os halves não produziram o trabalho a que se está habituado. Daí, por certo, a exibição não ter sido, como dissemos, brilhante.

Notas de agradável registo: o número relativamente avultado, atentas a distância e os correspondentes encargos da deslocação, dos adeptos vitorianos que foram até Valença; a maneira cortez com que os valencianos receberam os jogadores e assistentes; a forma como a assistência local se comportou — entusiástica, vibrante, clamorosa, mas respeitadora do adversário e dos seus acompanhantes; a arbitragem correcta, imparcial, reveladora de conhecimentos do sr. Domingos Miranda, o juiz de campo que arbitrou a final do nosso campeonato distrital.

Na ida, directores e jogadores do Vitoria, assim como alguns adeptos que seguiram na mesma caminheta, pernottaram na «Pensão Modelar», em Caminha, aonde também almoçaram e jantaram no dia do encontro. Pedem-nos para referir, o que fazemos com muita boa vontade, que o tratamento, quer no que respeita aos alojamentos, quer no que respeita ao serviço de mesa, foi excelente e superiormente dirigido pelo amável proprietário da Pensão.

II

O «Boavista» em Guimarães

É hoje que se realiza nesta cidade o mais importante encontro da primeira jornada do campeonato da II Liga, no nosso grupo.

Por nossa parte confiamos absolutamente na vitória do Vitoria e fazemos nosso o prognóstico da revista «Stadium», concedendo ao grupo local uma margem de três bolas sem resposta.

O Vitoria joga mais. Embora o Boavista venha aureolado pelo seu recente triunfo sobre o valoroso Salgueiros, o certo é que, normalmente, a superior classe do Vitoria deve impôr-se.

Logo à tarde nos darão razão os que agora nos supuserem demasiado optimistas...

III

Homenagem ao Vitoria

Foram dedicadas ao Vitoria pelo «Norte Desportivo», no seu penúltimo número cerca de duas páginas muito interessantes.

É de louvar a dedicação e o interesse com que o correspondente nesta cidade daquele jornal, o sr. Francisco Salgado (Xico Raio), tem contribuído para a expansão e prestígio do nome do Vitoria, que lhe está devendo muito apreciáveis serviços.

Casa dos Pobres

Movimento durante o mês de Janeiro de 1938:

Subsídio em dinheiro a 158 pobres, 4.165\$00.

Subsídio em dinheiro para renda de casa a 140 pobres, 2.318\$50.

Albergue — Pernottaram 192.

Subsídio para transporte aos Inválidos, escudos 28\$80.

Refeições fornecidas a Pobres — Sopas, 10.137; Pães, 10.137; Pratos, 1.093; copos de vinho, 155.

Barbearia — Barbos, 414; corte de cabelos, 124.

Balnedrio — Banhos, 232; com despioalhamento, 9.

Vestidário fornecido — Saias, 9; Blusas, 7; Mantas, 6; Vestidos, 2; Casacos, 6; Calças, 8; Camisas, 17; Ceroulas, 5; Bonés, 3.

Cozinha Económica — Refeições fornecidas a operários — Sopas, 1.461; Pães, 2.094; Pratos, 2.532; Copos de vinho, 856.

Refeições completas fornecidas aos presos da cadeia, 1.074.

Lactário Municipal, anexo à Casa dos Pobres — Crianças que transitaram do mês de Dezembro, 22; Admitidas, 5; Terminaram o aleitamento, 3; Consultas médicas às mesmas, 5.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

tombo, que foi organizado segundo um outro, o 3.º duque de Guimarães e seu donatário D. Jaime havia ordenado, em 19 de Abril de 1517 e realizado pelos licenciados Luís Leite, do Desembargo do mesmo duque, e João Sande, fidalgo cavaleiro e seu contador, sendo escrivão Vasco Ribeiro, procurador da Fazenda do dito duque. Guimarães passou assim para o domínio das rainhas. Portanto esta, como sua primeira donatária e previdente, quiz saber o que davam os rendimentos da vila e comarca de Guimarães para a sua Casa, determinando que tal tombo fosse organizado sob a direcção do Corregedor da mesma vila, o doutor Diogo Carvalho de Sequeira, a quem nomeou Juiz do Tombo e Direitos Reais, sendo escrivão António Saraiva de Carvalho para que em comissão juntamente com António Nogueira do Canto, procurador da sua Fazenda e Jerónimo de Moreira, procurador do conselho observassem, neste sentido, suas determinações, o que elles cumpriram.

Pertenciam a este duque, além de várias propriedades e lugares, situados dentro da vila, como o casal do Proposto de que eram habitantes e proprietários Pedro Varela Froes e sua

55 anos de benemerente actividade

O que é a Sociedade de Instrução e Beneficência A VOZ DO OPERÁRIO

Num bôco quasi ignorado da população cittadina, na velha Alfama, viveiro da população que ali se aglomera numa actividade ingente, dispersa por multiplos ramos profissionais, surgiu há 55 anos o primeiro número de «A Voz do Operário», então órgão dos manipuladores de tabaco de Lisboa. Resultou esse pequeno jornal, bem redigido, iluminado por um grande anseio de justiça, da proposta apresentada na então Associação União Fraternal dos Operários da Fabricação dos Tabacos, pelo operário Custódio Gomes.

A sugestão foi aceite com entusiasmo e transformou-se em realidade, confiando-se a orientação do periódico, que surgia num período difícil da vida dos manipuladores de tabaco, a um outro operário, inteligente, cheio de energia e de prestígio entre os seus pares: Custódio Braz Pacheco.

Foi este o primeiro passo dado para a existência da Sociedade que é hoje a mais importante organização associativa de Portugal.

Decorridos pouco mais de três anos sobre o aparecimento do semanário «A Voz do Operário», fundou-se uma cooperativa sob o mesmo título e possuindo no seu programa, ainda elaborado por Braz Pacheco, largas concepções quanto ao bem estar das classes proletárias. Sofreu, alguns meses depois, a orgânica da cooperativa uma sensível transformação e entrou definitivamente no caminho da quota semanal de 20 réis, que foi, pode dizer-se sem reboço, o segredo para o triunfo da ideia que pouco mais, tinha de nascente.

Os adeptos subiram em número e o alargamento dos fins utilitários de «A Voz do Operário» manifestava-se progressivamente.

Nove anos depois da sua fundação abria-se a biblioteca privativa e depois a primeira escola, então em séde mais ampla e mais central, mas sempre no velho burgo de Alfama.

As escolas foram irradiando o seu objectivo de ataque ao analfabetismo e a Sociedade carecia de maiores instalações. Adquiriu-se então, por aluguer, o edificio do largo do Ourteirinho da Amendoeira — sempre no vetusto bairro alfamista — e ali se manteve de 1896 a 1923. Neste ano, em 31 de Dezembro, porque estivesse já parcialmente construído o edificio próprio na rua da Infância, depois, por uma consagração justa prestada pela Câmara Municipal de Lisboa, chamada rua da Voz do Operário, para ali se transferiram todas as instalações dos serviços escolares e administrativos.

É nesse admirável edificio, para cuja existência concorreram bastantes pessoas de todos os matizes políticos, desde o extinto estadista João Ferreira Franco Pinto Castelo Branco ao malogrado ministro socialista Augusto Dias da Silva, que funciona hoje a «Catedral do Bem» como muito justamente já foi apelidada. A Voz do Operário, que exerce uma função cultural e de assistência sem similar em Portugal e talvez na península, agremia 56.315 sócios; tem uma população escolar, nas suas escolas primárias — diurnas e nocturnas — e cursos técnicos profissionais, de 4.381 alunos; mantém uma cantina escolar que distribui diariamente 500 refeições; possui uma biblioteca que reúne 12.000 volumes; edita um órgão na imprensa por onde tem passado jornalistas e escritores de categoria mental; presta assistência clinica aos seus escolares e também aos seus associados — a estes em condições económicas apreciáveis; — assegura assistência no parto às associadas que tenham mais de seis anos de inscricão e tem em funcionamento, com modelar organização, os seus serviços funerários. Por último e desde que a família prescinda do funeral realizado pela Sociedade, é-lhe assegurado um subsídio monetário, relativo ao número de anos que o falecido sócio possuísse de inscricão. Oliveira Martins, Dantas Baracho, Augusto Fuschini, Soares Branco e tantos outros valores mentais portugueses enfileiraram entre os grandes amigos de «A Voz do Operário», tendo escrito largamente sobre a sua função social.

A bibliografia própria, devida aos tra-

mulher D. Maria de Menezes e que depois de 1600 passou para Bernardino Cardoso de Menezes e sua mulher D. Teresa de Menezes, o Campo das Cavalariças, junto a Santa Luzia que pertencia à viúva Paula Guimarães, e outros; muitos casais e quintas dispersos pelas diversas freguesias do concelho e seu termo, como o casal das Calhandeiras, na freguesia de S. Pedro de Azurei do qual era proprietário o licenciado Luis Leite Ferreira, o Paço de Mendo, e muitos outros, em S. Romão de Mesão Frio, o casal de mata-clérigo, o do codocêiro, de Fernão despiuosa, dos Cidrais, do pé de cão e quinta do outeiro, em Santa Maria de Matamá, em S. Paio de Polvoreira, em S. Pedro de Azurei (casal da Veiga, e outros) em Santo Estêvão de Urgez e tantos outros outros quasi impossíveis de enumerar e pormenorizar.

Tudo isto, afora o tempo de que, para esse fim, seria preciso dispor.

Continua.

P.º Alberto Gonçalves.

O amor à Terra e à Grel — eis o nosso lema.

Exumações DO PASSADO

(Quadros sinópticos da História Vimaranense)

Os mais antigos titulares vimaranenses

Os donatários

Assevera-se que este prior da Ordem do Hospital teve um filho, seu homónimo, do qual proviera Luis Alvares que foi degolado por determinação de Afonso V por ter entrado no Paço, da princesa D. Joana, de noite, pois encontrou-se um sapato reconhecido como d'ele na ante-câmara duma sua criada. Por este motivo, os bens foram-lhe confiscados e Guimarães passou para a Corôa, sendo esta vila dada, pelo rei D. Duarte ao terceiro donatário, que era seu irmão, o infante D. Pedro, filho legítimo de D. João I e de D. Filipa de Leucastre, nasceu no Paço da Alcáçova, em Lisboa, em 9 de Dezembro de 1392. Tendo acompanhado muito novo o pai à conquista de Ceuta como

balhos de investigação de um seu associado muito prestimoso — Raul Esteves dos Santos — é já bastante vasta, podendo citar-se como elementos valiosos para a sua história as seguintes edições: «A Grande Catedral do Bem», «A Vida de A Voz do Operário»-1879-1894 — da fundação do jornal à inauguração das primeiras escolas — «A Grande Epopeia dos Humildes», «Três anos na Grande Colmeia», «Porque se fundou em 11 de Outubro de 1879 o jornal A Voz do Operário», «Figuras ucedas — O poeta Xavier de Paiva» e alguns subsídios para a história da mais antiga modalidade de assistência que «A Voz do Operário» presta aos associados».

Eis, a traços ligeiros, o que é e o que representa, pelos seus méritos, para a terra portuguesa, a benemérita Sociedade a quem cabe o orgulho da educação de três gerações e que além de ter sido considerado de Utilidade Pública por decreto de 31 de Outubro de 1925, é agraciada com os graus de Oficial da Ordem de Cristo e Grande Oficial da Ordem da Instrução Pública.

De 13 a 20 do corrente, num conjunto de actos festivos a que foi dado o nome de «Semana de A Voz do Operário» comemoramos o 55.º ano da sua actividade humanitária.

VENDEM-SE

Duas varandas de ferro com o comprimento de 2,70 e um fogão para aquecimento de sala. Falar na Praça D. Afonso Henriques n.º 38 e 39, LOJA DE FERRAGENS — A. J. Ferreira da Cunha — Guimarães. (37)

da cidade

Assalto a uma casa

A sr.ª D. Luísa Rosa Lopes, viúva, proprietária, da rua de S. Dâmaso desta cidade, queixou-se à polícia de que audaciosos gatunos, aproveitando a sua ausência na quinta do Outeiro, em Santa Maria do Souto, penetraram em sua casa, roubando-lhe todas as roupas brancas, cobertores, colchas de damasco, louças, jóias e umas imagens, no valor de alguns contos.

A polícia, em face da queixa apresentada, pôs-se imediatamente em acção, tendo conseguido descobrir os autores do roubo. São eles: João Baptista, casado, calador, morador na rua de S. Dâmaso, e Maria Celeste, solteira, operária fabril, moradora no Largo da Condessa do Juncal, cunhada daquele, que se encontram detidos na esquadra policial.

Alguns dos objectos roubados foram empenhados na Caixa Geral de Depósitos, do Porto, tendo sido outros apreendidos nesta cidade a diversas pessoas que os haviam comprado.

Lactário Municipal

Completo, na penúltima sexta-feira, um ano de existência o «Lactário Municipal», magnífica obra de assistência infantil, da iniciativa da Câmara Municipal, e que é superiormente dirigida pelo ilustre clínico vimaranense e vereador municipal, sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, a quem se deve, em grande parte, o êxito alcançado, e que recentemente fundou, também, anexo ao «Lactário», um posto de puericultura.

Como já temos noticiado, o «Lactário Municipal» socorre, actualmente, 27 crianças, às quais dá leite e farinhas para alimentação, bem como assistência médica duas vezes por semana. As crianças têm, também, visita domiciliar pela dedicada enfermeira visitadora, sr.ª D. Maria Carolina Castela Ferreira da Conceição.

Missa Estatutária

Hoje, domingo, realiza-se, pelas 10 horas, a missa estatutária da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranense, devendo os associados comparecer na sede social antes dessa hora para acompanharem o respectivo estandarte àquela igreja.

Festa Escultista

No domingo, à tarde, no Grupo n.º 116, da Senhora da Oliveira e da Alcaideia D. João I, realizou-se uma sessão solene, para descerramento dos retratos dos rev.ºs Monsenhor João Ribeiro e Padre António Quezado e da ex.ª sr.ª D. Maria Carolina Baptista de Faria, tendo presidido o digno Arcipreste Mons. João Ribeiro, secretariado pelos sr.ªs José Feliz da Silva e Sousa e Adelino Gaspar. Falaram alguns dos presentes, entre eles o ilustrado Arcipreste e o sr. José Feliz da Silva e Sousa. Um lobito e um escuta recitaram poesias interessantes, sendo muito aplaudidos.

Seguidamente procedeu-se, por entre estrondosas salvas de palmas, ao descerramento dos retratos dos homenageados sendo condecorados com a medalha de benemerência o ex.º Mons. João Ribeiro e ex.ª sr.ª D. Maria Carolina Baptista Faria.

Nova Sociedade

Comunica-nos o nosso prezado amigo sr. Manuel da Cunha Machado que, por escritura pública, lavrada pelo notário desta Comarca, sr.

Dr. António José da Silva Bastos Júnior, trespassou a seus filhos, sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado e Joaquim António da Cunha Machado, o seu estabelecimento de cêra, drogas e vidros, que nesta cidade girava sob a firma Manuel da Cunha Machado, ficando a cargo dos mesmos todo o activo do seu estabelecimento, no qual não há passivo. Desejamos a nova firma as maiores prosperidades.

Romaria de S. Braz

Na freguesia de S. Jorge de Selho, Pevidém, realizou-se, no domingo, na forma dos anos anteriores, a Romaria de S. Braz, que foi muito concorrida e decorreu com grande animação, tendo-a abrilhantado a reputada banda de música daquela povoação.

Donativo para os Bombeiros

O sr. Manuel Ferreira Barbosa, de Joane, Fomalica, proprietário do palacete onde há dias se manifestou um incêndio, como noticiamos, ofereceu aos Bombeiros Voluntários de Guimarães a quantia de 500\$00, como reconhecimento pela prontidão com que os mesmos se apresentaram a prestar socorros no local do sinistro.

Aparecimento dum cadáver

Em S. Lourenço de Selho apareceu, na quarta-feira, o cadáver dum indivíduo de nome Joaquim da Silva, também conhecido por o «Heleno», mestre carpinteiro, de 64 anos de idade, natural da freguesia de Corvite, dêste concelho, averiguando-se não se tratar de nenhum crime.

As autoridades procederam ao levantamento do cadáver e a G. N. R. tomou conta da ocorrência.

Liceu Martins Sarmento

Em substituição do sr. Dr. Duarte Pinheiro, que se encontra doente, foi nomeado, interinamente, professor do Liceu de Martins Sarmento, desta cidade, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Dr. Gaspar Gomes Alves, a quem cumprimentamos.

Legião Portuguesa

Para tomarem parte nos exercícios militares que se realizaram na Serra de Carvalho de Este, e nos quais foram tomar parte mais de 1.000 legionários de todo o Distrito, partiu no domingo, às 7 horas da manhã, para Braga um Terço do Batalhão n.º 13, desta cidade, que se fez transportar em 4 caminhetas e 12 auto-móveis. Também foram assistir às manobras algumas legiões vimaranenses.

Comandou o Terço o sr. Artur dos Santos Rodrigues, servindo de comandantes de Lanças os sr.ªs António da Costa Guimarães, Jaime Ribeiro da Costa Sampaio e Joaquim da Costa.

A Delegação de Guimarães da Legião Portuguesa, para dar cumprimento ao art.º 15 do Regulamento dos Serviços de Acção Social e Política, vai dar execução, brevemente, a um plano de cultura cívica e formação nacionalista, iniciando uma série de palestras que têm por fim explicar os princípios que orientam a Legião. Para estas palestras foram feitos já convites a várias entidades.

Brinde

Do nosso prezado amigo sr. Alberto Gomes Alves, activo agente da Casa Carlos Dunkel, representante das conhecidas máquinas «Underwood» e de outras marcas, recebemos uma interessante agenda para o ano corrente, o que muito agradecemos.

Estrada de Calvos

Por deliberação da Câmara, os engenheiros sr.ªs Dr. Ferreira Leão e Capitão Luís de Pina tem andado a proceder ao estudo da ligação da estrada que partindo de Calvos e passando por Serzedo, vai ligar com a de Felgueiras, melhoramento que muito vai beneficiar a freguesia de Serzedo, cuja população se mostra muito reconhecida para com a C. A. da Câmara de Guimarães, por tamanho benefício.

Campanha de auxílio aos pobres de inverno

Na secção Administrativa da Câmara faz-se desde já a entrega dos agasalhos às Delegações Paroquiais, para serem distribuídos pelos indigentes das respectivas freguesias e no número que lhes coube no rateio feito pela respectiva Comissão Executiva.

Orfeão de Guimarães

Na sede dêste magnífico agrupamento artístico que muito honra Guimarães vão realizar-se nos dias 27 do corrente e 1 de Março próximo, dois espectáculos, os quais prometem revestir grande brilhantismo, dado o interesse que estão despertando entre os componentes da florescente colectividade. As duas recitas serão seguidas de reuniões familiares. Oportunamente publicaremos o programa.

Entraram em actividade os ensaios do Corpo Coral, para as próximas deslocações a várias terras.

Centro de Instrução Extra-Escolar

Recebemos do sr. Sub-Delegado Regional da M. P., o seguinte comunicado:

Avisam-se os interessados de que está em organização na Escola In-

dustrial e Comercial «Francisco de Holanda» um Centro de Instrução «Extra-Escolar» que entrará brevemente em actividade.

Encontra-se desde já aberta a inscrição na referida Escola, devendo os interessados dirigir-se ao Senhor Dr. Jorge da Costa Antunes, para esse efeito.

Podem inscrever-se no referido Centro:

1) Os alunos de escolas particulares onde não funcione nenhum Centro de Instrução.

2) Os alunos do ensino doméstico.

3) Os jovens que não frequentam qualquer escola ou não recebam ensino algum.

Guimarães, 9 de Fevereiro de 1938.

O Sub-Delegado Regional,

José Francisco dos Santos.

— Na sua passagem por Guimarães, no penúltimo sábado, como já noticiamos, estiveram na Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda» os filiados da M. P. de Santo Tirso.

Foi-lhes feita a guarda d'honra, naquele modelar estabelecimento de ensino, por um «Castelo» do mesmo, e deu-lhes as boas-vindas, num breve mas entusiástico discurso, o Professor Delegado sr. Dr. Jorge da Costa Antunes, agradecendo o sr. Reitor do Instituto Nun'Alvares. Aos visitantes foi ainda oferecido um lindo ramo de flores.

Ao acto assistiram numerosas pessoas que vitoriam a M. P.

Novo Delegado do Ministério Público

Realizou-se, ontem, no Tribunal Judicial, a posse do sr. dr. Armando António Barbosa, ilustre Delegado do Ministério Público nesta Comarca. Ao acto assistiram muitas e respeitáveis pessoas desta cidade e de fora.

Falecimentos e Sufrágios

Augusto Mendes da Cunha e Castro

Na sua Casa da Seara, desta cidade, finou-se na madrugada de segunda-feira, contando 55 anos de idade, o estimado vimaranense e conceituado industrial, sr. Augusto Mendes da Cunha e Castro, que, mercê das suas excelentes qualidades de trabalho e carácter e de chefe de família exemplar, contava no nosso meio muitas simpatias, motivo porque a sua morte inesperada a todos contristou. O extinto era casado com a ex.ª sr.ª D. Maria de Lourdes Peixoto de Sampaio Bourbon, pai da ex.ª sr.ª D. Maria da Conceição Peixoto Bourbon da Cunha e Castro e dos sr.ªs Gaspar e Augusto Peixoto Bourbon da Cunha e Castro, irmãos dos nossos prezados amigos sr.ªs João de Castro Mendes da Cunha e Alberto da Cunha e Castro e da esposa do nosso prezado amigo, sr. João Pereira Mendes, cunhado da esposa do ilustre advogado e nosso bom amigo sr. dr. António do Amaral e dos sr.ªs P.ª João, dr. Gonçalo, Fernando, Manuel e Gaspar Lindoso e tio dos nossos prezados amigos sr.ªs dr. Augusto Ferreira da Cunha, ilustre clínico, José Ferreira da Cunha e Augusto Pereira Mendes e das esposas dos também nossos estimados amigos sr.ªs dr. Américo Durão, ilustre chefe da secretaria da Câmara e Carlos da Silva Pereira, importante industrial em Fomalica.

O funeral realizou-se na terça-feira de manhã da residência do extinto para o cemitério municipal em cuja capela foi celebrada a missa do corpo presente e rezados os rezos de sepultura, perante numerosa e selecta assistência, composta por pessoas de todas as posições sociais, que enchiam por completo aquele templo.

No préstito fúnebre tomaram parte muitos automóveis conduzindo pessoas das relações do extinto e de sua família. A chave do caixão foi entregue ao sobrinho do finado sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha. O cadáver ficou inhumado em jazigo de família.

A esta, apresenta o «Notícias de Guimarães», os seus cumprimentos de condolências.

Dr. Domingos José de Sousa Júnior

Após prolongados sofrimentos faleceu, na sexta-feira, ao fim da tarde, na Casa do Beringel, propriedade de seu cunhado, o sr. José da Costa Vaz Vieira, o sr. dr. Domingos José de Sousa Júnior, que contava 67 anos de idade. Era irmão das ex.ªs sr.ªs D. Maria da Felicidade Figueiras de Sousa, D. Maria da Glória Figueiras de Sousa e D. Maria Amélia Figueiras de Sousa Vaz Vieira e do sr. José Figueiras de Sousa e cunhado do nosso prezado amigo, sr. José da Costa Santos Vaz Vieira, conceituados industriais.

O extinto que há bastantes anos havia sido acometido de uma doença que o inutilizava, foi Magistrado do Ministério Público nas Colónias e fundador da importante Casa Bancária Sousa Júnior Sucrs., actualmente integrada no Banco de Barcelos. Foi, também, durante muitos anos, Presidente da Câmara Municipal, Sociedade M. S., Associação Comercial e Industrial de Guimarães, Provedor da Santa Casa da Misericórdia e Juiz da Irmandade de S. Torcato, tendo desempenhado, por vezes, outros cargos em diversas colectividades civis e religiosas desta cidade e era possuidor de larga cultura.

Q. seu funeral realiza-se hoje, às 11

horas, na igreja da Misericórdia, e está a cargo da conceituada casa Eugénio & Novais.

A toda a família entuada apresenta o «Notícias de Guimarães», as suas condolências.

Faleceu no domingo à noite, quasi repentinamente, o antigo negociante de carnes, conhecido por José da «Amélia», natural de Felgueiras.

— Em consequência de um lamentável desastre finou-se no domingo à noite o marceneiro Alfredo Gonçalves «Môcho», de 64 anos de idade, morador na Travessa de Trás-de-Gaia. O seu cadáver foi removido na segunda-feira para a morgue da Misericórdia, após as formalidades legais.

— Em Campelos (Guimarães), finou-se o industrial sr. João Alves de Miranda, de 58 anos, muito estimado pelas suas qualidades de trabalho. Os nossos sentimentos à família dorida.

Missa do 30.º dia

No templo da Misericórdia e perante numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam algumas pessoas de Vila Real, Fafe, Felgueiras, etc., rezou-se na quarta-feira a missa do 30.º dia por alma da saudosa Senhora D. Filomena da Silva Cosme de Oliveira, tendo sido celebrante o rev. Luis Gonzaga da Fonseca, digno pároco de S. Paio. Ao acto assistiram, também, a família enlutada, muitas senhoras e cavalheiros das suas relações e muitos pobrezinhos.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Dr. João Aires de Azevedo

Passou no dia 11 do corrente o aniversário natalício do nosso distinto amigo e ilustre Conservador do Registo Predial, sr. dr. João Aires de Azevedo, a quem o «Notícias de Guimarães», que muito admira as qualidades de talento de sua ex.ª apresenta as suas felicitações.

Simão Neves

Fiz ontem anos este nosso prezado amigo e distinto colaborador, amigo dedicado do nosso jornal, a quem por tal motivo abraçamos muito sinceramente, desejando-lhe ao mesmo tempo as maiores felicidades.

Jerônimo Sampaio

No próximo dia 17 faz anos o nosso prezado amigo e dedicado vimaranense, figura conhecida e estimada no nosso meio não só pelas suas excelentes qualidades e dotes de espírito mas, também, pelo seu acendrado bairrismo. Apresentamos-lhe, pois, antepadamente, as nossas sinceras felicitações.

D. Maria da Natividade Simões Menezes

No próximo dia 16 passa o aniversário natalício da ex.ª sr.ª D. Maria da Natividade Simões Menezes, distinta professora do Ensino Primário e dedicada esposa do nosso querido amigo sr. Mário de Sousa Menezes. O «Notícias de Guimarães», apresenta os seus cumprimentos à bondosa senhora.

Fizeram e fazem anos: no dia 6, o nosso prezado amigo e conceituado negociante sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado; no dia 8, a sr.ª D. Ana Alice, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel de Castro, de Pevidém; no dia 10, o nosso bom amigo sr. Manuel Simões Sobral; no dia 12, a sr.ª D. Camila Ramos e a menina Emília Alves de Castro, filha do nosso bom amigo sr. Manuel de Castro, de Pevidém; no dia 13, a sr.ª D. Balbina de Sá Alpoim, filha do nosso prezado amigo sr. Arnaldo Alpoim de Menezes, actualmente em Beira, Africa Oriental e o nosso bom amigo sr. João Antunes Guimarães Júnior; e no dia 14, o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

A todos apresenta o «Notícias de Guimarães», os seus cumprimentos de felicitações.

Doentes

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo, ilustre Professor do Liceu e 1.º Comandante dos B. V. de Guimarães sr. José Luís de Pina, a quem desejamos rápido restabelecimento.

— Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. José Dias de Castro, a quem desejamos breve restabelecimento.

— Continua doente o nosso prezado amigo e abastado proprietário sr. Domingos Ribeiro Martins da Costa (Alvão) a quem desejamos, igualmente, breves melhoras.

— Também tem passado doente o antigo industrial vimaranense sr. José António de Castro.

— Em Lisboa, onde vive, tem passado bastante incomodado o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. José Ferreira de Castro.

A todos os doentes desejamos o mais breve restabelecimento.

Partidas e chegadas

Regressaram da Covilhã os nossos prezados amigos sr.ªs Alberto Pimenta Machado, importante industrial e capitalista, e José Maria Machado Vaz.

— Com sua ex.ª esposa partiu, com demora de algum tempo, para a sua Casa de Lega de Palmeira, o nosso distinto conterrâneo e amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simões.

— Partiu para Coimbra e Covilhã,

Agência "ROYAL,"

Largo da Cancela Velha, 27 - 1.º

PORTO

Compra e venda de propriedades. Administração de Imóveis. Hipotecas. Aluguéis. Trespases. Liquidação de heranças. Cobranças de dívidas.

FINANÇAS: Contribuições. Impostos. Licenças. Alvarás. Marças. Patentes e todas as questões que se ligam com o fisco. Registo de marças.

INFORMAÇÕES COMERCIAIS E PARTICULARES. VIGILÂNCIAS. INQUÉRITOS E INVESTIGAÇÕES.

Regularização de serviços Militares.

Trata de qualquer assunto comercial, industrial ou particular em qualquer ponto do País e do Estrangeiro, especialmente Brasil. Peça consultas sem compromisso. (32)

Estantes e Balcão

do Estabelecimento de Fazendas e Miudezas

— de —

António da Costa Parada

CHAMUSCA — LORDELO

VENDEM-SE e liquida-se toda a existência com abatimento de 20 % sobre os preços de facturas. (40)

TUBOS CIMENTO

Para canalizar água, são de todos os melhores, porque nêles não entra o raposo e são os mais baratos, porque custam menos que qualquer outro.

Se alguém tiver dúvida do seu bom resultado, indiquem-se nomes e moradas onde já existem instalações feitas; toma-se a responsabilidade do seu bom resultado.

Depósito: A. J. Ferreira da Cunha

PRAÇA DE D. AFONSO HENRIQUES

38 — GUIMARÃIS — 39

em viagem comercial, o nosso prezado amigo sr. Alexandrino Guimarães.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. Arnaldo Alves de Freitas, activo funcionário dos estabelecimentos produtores do Ministério da Guerra, que, tendo estado na sua Quinta da Herdade, próximo desta cidade, regressou a Lisboa.

— Da capital regressou com sua ex.ª esposa o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Antero Henriques da Silva.

— Também regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Francisco Pereira Quintas, conceituado industrial.

— Partiu para Lisboa o nosso prezado amigo, importante industrial e digno vice presidente da Câmara sr. António José Pereira de Lima.

— Regressaram da mesma cidade os nossos prezados amigos sr.ªs Amadeu José de Carvalho e Francisco Ferreira de Oliveira.

— Também regressou de Lisboa o ilustre advogado e nosso prezado amigo sr. dr. João Rocha dos Santos.

— Regressaram do seu passeio a Lisboa e ao Algarve, acompanhados de sua mãe e irmã, os nossos prezados amigos sr.ªs António e Bernardino Faria Martins.

— Acompanhado de sua esposa regressou do Porto o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Aristeu Pereira.

— Partiu para Lisboa, com demora de alguns dias, o sr. António de Azevedo, ilustre director da Escola Industrial e Comercial Francisco d' Holanda.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo sr. Luís Ribeiro Loureiro, digno funcionário da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, a quem felicitamos.

— Também tiveram a sua deliverance dando à luz um menino e uma menina, respectivamente, as ex.ªs sr.ªs D. Maria Margarida Teixeira de Freitas, Marques, esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Marques e a ex.ª sr.ª D. Alexandrina Vitória Teixeira Ribeiro, esposa do nosso prezado amigo sr. José Mendes Ribeiro Júnior.

Parabéns.

Viajante

Estando muito bem relacionado no Algarve e Alentejo, dando as melhores referências, aceita para trabalhar a comissão com artigos directamente do fabricante. Resposta a ABILIO MARTINS BOLA — Loulé — Algarve. (31)

Vende-se

estantes, escrivaninhas, mesas e mais utensílios de escritório. Informa-se nesta Redacção. (41)

COMPRA-SE

Latão, cobre, bronze, alumínio, estanho e chumbo velho. Quem tiver para vender querria falar na Praça D. Afonso Henriques, 38 e 39 — LOJA DE FERRAGENS — A. J. Ferreira da Cunha — Guimarães. (38)

Câmara Municipal

Em sua sessão de 11, a C. A. da Câmara deliberou:

Solicitar autorização à Direcção da Junta Autónoma das Estradas do Distrito de Braga, para mandar proceder à poda das árvores da povoação das Taipas; mandar executar pela Repartição Técnica uma caixa para medição de cascalho; mandar proceder à reparação da estrada das Taipas ao Sabroso, no lugar dos Eucláptos; adquirir 36 cestos para serviço dos cantoneiros municipais; mandar executar as obras necessárias na casa das aulas de Santa Luzia (sexo masculino) encarregando na sua execução o mestre de obras Sebastião de Freitas; mandar executar as obras necessárias na escola de S. João das Caldas, até à quantia de 250\$00; tomar de arrendamento para residência dos Magistrados, a casa da sr.ª D. Emília Martins de Sequeira Braga, sita na rua de Francisco Agra; mandar que, pela Repartição Técnica se proceda à preparação de uma porta na secretaria Judicial, e colocar vidros nas janelas do Tribunal; pedir ao sr. Ministro da Educação Nacional a criação de um terceiro lugar de professor na escola masculina do Coração de Jesus, desta cidade; adquirir um exemplar do Anuário Comercial.

"A aldeia mais portuguesa de Portugal"

Compete ao Secretariado da Propaganda Nacional, segundo o diploma que o instituiu, «combater por todos os meios ao seu alcance a penetração no nosso País de quaisquer ideias perturbadoras e dissolventes da unidade e interesse nacional».

Cumprir-lhe também «organizar manifestações nacionais e festas públicas com intuito educativo ou de propaganda». Fiel a esse programa, e porque uma das melhores formas de opor uma barreira eficaz à «onda que cresce no mundo», segundo a frase do sr. Presidente do Conselho, é desenvolver nos portugueses o culto pela tradição, estimulando o regionalismo nacional, tem o S. P. N. levado a cabo várias iniciativas, como a Exposição de Arte Popular e a Quinzena de Portugal em Genebra.

Não basta, porém, reunir os mais belos e pitorescos espécimes dos traços regionais nem apresentar a estrangeiros ou a eruditos algumas das mais curiosas expressões do folclore português. Há que interessar, nessa obra do renascimento folclórico e etnográfico nacional, o povo das aldeias, os artistas anónimos que, afeiçoando o barro, criando cantigas ou, simplesmente, repudiando influências alheias e nocivas, logram manter, intactas, na sua pureza e graça, os costumes tradicionais da sua terra.

Assim o entendeu o Secretariado da Propaganda Nacional, ao promover, nas bases seguintes, o concurso denominado «A aldeia mais portuguesa de Portugal»:

I — As condições essenciais a que deverão subordinar-se as aldeias portuguesas do continente, admitidas a concurso, são, em referência às tradições etnográficas e folclóricas das respectivas províncias, a maior resistência oferecida a decomposições e influências estrangeiras e o estado de conservação no mais elevado grau de pureza das características seguintes:

- 1.º — Habitação;
- 2.º — Mobiliário e alfama doméstica;
- 3.º — Trajo;
- 4.º — Artes e indústrias populares;
- 5.º — Formas de comércio;
- 6.º — Meios de transporte (terrestres, marítimos e fluviais);
- 7.º — Poesia, contos, superstições, jogos, canto, música, coreografia, teatro, festas e outras usanças;
- 8.º — Fisionomia topográfica e panorâmica.

II — As aldeias concorrentes farão a sua prova demonstrativa em obediência aos preceitos estabelecidos na base anterior a seus números com as próprias qualidades e recursos representativos, organizados ou a organizar, não podendo em caso algum utilizar elementos estrangeiros ao seu meio étnico e a área administrativa da freguesia a que pertencem.

III — A concorrente classificada como «Aldeia mais portuguesa de Portugal» será atribuído o prémio «Galo de Prata», símbolo que corresponderá a um melhoramento de utilidade pública a realizar no local, identificado com inscrição alusiva.

IV — O prémio a que se refere a base anterior será bienal.

V — A concessão do prémio confere à «Aldeia mais portuguesa de Portugal» o direito de colocar o símbolo «Galo de Prata» no campanário da igreja da freguesia, obtida a permissão da autoridade respectiva, que se tornará, consequentemente, responsável pela sua guarda e conservação.

VI — A posse do prémio «Galo de Prata» cessará sempre que o mesmo seja atribuído pelo júri competente, em futuro concurso, a qualquer aldeia; caso contrário, continuará, no biénio seguinte, em poder da premiada anteriormente, o que corresponderá a ter direito a novo melhoramento de utilidade pública a realizar no local; e assim sucessivamente.

VII — O Secretariado da Propaganda Nacional solicitará às Juntas de Província — que pelo Código Administrativo (cap. III, art.º 260, n.ºs 2.º e 4.º) têm designadas atribuições sobre etnografia e folclore — a necessária colaboração: que tomem a seu cargo a iniciativa de escolher, entre todas as aldeias das suas respectivas áreas administrativas, as duas que reúnam as condições exigidas pela base I e seus números, e possam consequentemente, ter acesso à candidatura no presente concurso.

VIII — Para execução da base anterior, cada Junta de Província nomeará um júri de cinco membros, constituído por: — um etnógrafo e folclorista, e um musicólogo, que se hajam distinguido pela sua especialização nesses assuntos ou pelos trabalhos que sobre os mesmos tenham publicado; um director de Museu Regional; um representante de Comissão de Turismo; e o presidente da Junta de Província que intervirá, apenas, em caso de empate.

IX — O Secretariado da Propaganda Nacional concederá um subsídio às Juntas de Província para ocorrer às despesas de deslocação dos respectivos júris.

X — Os resultados da escolha serão justificados em relatório circunstanciado, observando-se o disposto na base I e seus números, e constarão de uma acta assinada por todos os membros do júri, que dela enviará cópia autêntica à respectiva Junta de Província.

XI — As candidaturas das aldeias escolhidas pelos júris provinciais serão enviadas ao Secretariado da Propaganda Nacional pelas Juntas de Província até ao dia 30 de Maio do

ano do concurso, nos termos da base anterior.

XII — As Juntas de Província tornarão públicos os resultados a que se refere a base X por intermédio da imprensa das respectivas sedes.

XIII — As candidaturas serão apreciadas por um júri nomeado pelo Secretariado da Propaganda Nacional, constituído por: três etnógrafos e folcloristas, e um musicólogo, que se hajam distinguido pela sua especialização nesses assuntos ou pelos trabalhos que sobre os mesmos tenham publicado; duas individualidades escolhidas entre figuras de reconhecido prestígio nas letras ou nas artes; e o Director do Secretariado da Propaganda Nacional que intervirá, apenas, em caso de empate.

XIV — O júri nomeado pelo Secretariado da Propaganda Nacional visitará as aldeias concorrentes até 30 de Julho do ano do concurso, em datas previamente marcadas de acordo com as respectivas Juntas de Província, para assistir publicamente à prova demonstrativa das condições exigidas pela base I e seus números.

XV — Verificada a totalidade de provas demonstrativas a que se refere a base anterior, o júri nomeado pelo Secretariado da Propaganda Nacional dará o seu veredicto para atribuição do prémio à «Aldeia mais portuguesa de Portugal», no prazo de 30 dias, decisão que será comunicada à respectiva Junta de Província e tornada pública por intermédio da imprensa.

XVI — O prémio simbólico «Galo de Prata», a que se refere a base III, será entregue solenemente no Secretariado da Propaganda Nacional, em dia a designar, aos elementos representativos da aldeia premiada, que se apresentarão em obediência às características etnográficas e folclóricas expressas nos números 3.º (trajo) e 7.º (canto, música, coreografia) da base I, acompanhados por delegados da respectiva Junta de Província e da Casa do Povo ou da Casa dos Pescadores, havendo-as, ou da Junta de Freguesia.

XVII — A execução e a entrega do melhoramento de utilidade pública local, correspondente ao prémio simbólico a que se refere a base III, serão levadas a efeito pelo Secretariado da Propaganda Nacional até 31 de Dezembro do ano em que se realizar este concurso.

XVIII — Os preceitos estabelecidos nas bases deste concurso não podem ser alterados em caso algum por qualquer dos júris.

"O IV Anuário Estatístico de Cabo Verde"

Pelos Serviços de Estatística da Colónia foi, no último mês, distribuído o «IV Anuário Estatístico de Cabo Verde», respeitante ao ano de 1936. Destacam-se dele alguns dados: a população é estimada, em 31 de Dezembro, em 162.055 habitantes, ou seja uma densidade de 40,7. O aumento de população notado, em

relação ao ano de 1930, é de 15.756 almas.

A frequência das escolas primárias, no ano de 1936, foi de 5.973 crianças, com um aproveitamento de 67,7%.

A circulação fiduciária da Colónia atinge 9.152 contos.

O movimento de comércio externo em 1936 foi, para a importação, de 63.582.667\$00, e para a exportação, de 2.845.016\$00. Na importação incluem-se 43.621.353\$00, valor do carvão e óleos combustíveis destinados ao reabastecimento da navegação no Porto grande de S. Vicente. Na importação, a Metrópole concorreu com 28,11% do valor total, as demais colónias com 10,05%. Na exportação a Metrópole recebeu 72,11% do valor total.

O Governo da Colónia de Cabo Verde autoriza a Caixa de Aposentações e Pensões dos Funcionários Públicos a promover a construção de casas económicas para os seus associados, devendo, em breve, ser iniciada a construção do «Bairro Jardim», no sítio de Mont'Agarro, da capital da Colónia.

A Câmara Municipal do concelho da Praia realizou, por contrato assinado em 30 de Dezembro último, um empréstimo de 1.000 contos, destinado a importantes obras de urbanização.

Fôram concluídas, no Porto Grande de S. Vicente, as obras de corte da ponte metálica e sua adaptação a cais de tráfego de pequena cabotagem. A obra foi realizada por administração directa do Estado, promovida pela respectiva secção de obras públicas.

Encontra-se em Cabo Verde o sr. Capitão Vidal Lopes, que está promovendo, em vários locais da ilha de Santiago, a instalação de câmaras de expurgo de cereais. Esta iniciativa atende, em especial, à beneficiação do milho a exportar, da colheita que ora se inicia e que promete ser excepcionalmente abundante.

Vida Católica

Congregação Mariana

A Mesa Administrativa da Congregação de Maria Imaculada (homens) erecta na Basílica de S. Pedro, para o ano corrente, ficou assim constituída: Além dos Director e Sub-Director, srs. P.º Domingos Gonçalves e Avelino Pinheiro Borda: Presidente, António Luís da Silva Dantas; 1.º Assistente, Manuel de Freitas Guimarães; 2.º Assistente, António Maria de Sousa Vaz Vieira; 1.º Secretário, Bernardino Mendes de Almeida; 2.º dito, Domingos de Araújo Nobre; Tesoureiro, Fortunato Ribeiro Marques; Instrutor, Manuel da Silva Sampão. Consultores: Manuel da Silva Ferreira, António Lopes de Araújo, António da Silva Carvalho, José Ribeiro, João do Vale, António Antunes da Cunha, Manuel da Cunha, Francisco de Carvalho Melo, Jerónimo Pereira, Tomaz Pereira, João da Cunha, Francisco de Abreu, Alexandre Machado, Armindo Alves Cardoso, António

de Abreu, Joaquim Pereira, João Ferreira, Joaquim Vaz Guimarães, José Araújo, António Faria, Manuel de Castro, António Caldas e Arnaldo Leite Dias Guimarães.

Realizou-se no domingo passado, na mesma Basílica, a festa da Congregação de Maria Imaculada (homens), que este ano foi revestida da maior solenidade em virtude de passar o seu 50.º aniversário de existência.

Precedida de um tríduo de práticas, à noite só para homens e de manhã para todos os fiéis, em que se ouviu, com o maior agrado, a palavra fluente e de grande actualidade social do ilustre escritor e distinto orador sagrado, rev. dr. Mariano Pinho, sempre com grande concorrência, começou a festa às 8 horas com missa cantada, e comunhão geral, e de tarde, pelas 3 horas com admissão de 53 aspirantes e congregados, e a posse das novas Dignidades que tem de servir até 5 de Fevereiro de 1939, concluindo com sermão e bênção do Santíssimo.

Em todos estes três actos solenes se fez ouvir a palavra autorizada do mesmo orador, vindo-se a igreja repleta de fiéis.

Beato João de Brito

Na igreja de N. S. da Oliveira realizou-se hoje, com grande imponência uma festividade em honra do Beato João de Brito, a qual foi precedida de um tríduo solene, realizado na quinta, sexta e sábado e que constou de terço, sermão e bênção do SS.º Sacramento, às 20 horas daqueles dias.

O programa de hoje é o seguinte: Às 6 horas, missa acompanhada a cânticos, prática, comunhão geral para obter a canonização do Bem-aventurado. Às 11 horas, missa solene e sermão. Às 16 horas: Exposição do SS.º Sacramento, Sermão, Te-Deum em acção de graças pelo 16.º aniversário da Coroação do Sumo Pontífice Pio XI, bênção solene e hino do Bem-aventurado. Será orador nesta festividade o rev. dr. J. de Oliveira Dias.

Para esta solenidade foram convidadas todas as Associações religiosas da cidade. A parte musical da festa está a cargo da Schola Cantorum do Seminário da Costa.

CASA

Vende-se no Campo da Feira com os n.ºs 33-34.

Aceita propostas por escrito o sr. Casimiro Martins Fernandes, no Tournal. Reserva-se o direito de licitação verbal ou não aceitação de propostas, caso não convenham. (30)

V. EX. AS Quemem adquirir por pouco dinheiro, uma linda prenda de noivado, recordação de família ou lembrança de aniversário? Tudo isto encontram na Ourivesaria «ESTRELA» do Tournal. (24)

Banco de Barcelos

Fundado em 1875

Agência em Guimarães

Largo do Tournal

(Instalação da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JUNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei. (27)

TELEFONES { BARCELOS N.º 31 GUIMARÃIS " 60.

3 Artigos...

3 Especialidades...

Uma escolha acertada, bem feita, só é possível com um sortido grande e Variado que permita ao cliente escolher bem. Os artigos abaixo mencionados existem em stock colossal, às centenas, de modo a satisfazer os gostos mais exigentes.

Edredons

Lindos desenhos, bordados e lisos, em seda, cretone e setim, para cama de casal, para solteiro e para criança.

Casacos

Grande sortido de agasalho e "toilette" para senhora e criança, feitos da moda em tecidos de grande novidade.

Espartilhos

Modelos para "toilette" e contenção abdominal. O sortido mais completo e Variado. Única casa no Porto que possui fábrica própria deste artigo. (7)

ARMAZENS DA CAPELA

70, R. Carmelitas, 76 — Esquina Cândido Reis

PORTO

Telef. 1885

A melhor água de mesa

Água Radium

A mais radioactiva de Portugal

Uma das mais radioactivas do mundo.

Estas águas actuam quer junto das fontes, quer longe delas. (Palavras do Prof. Dr. Armando Narciso).

De efeito seguro na artério-esclerose, dissolvendo a cal das artérias assim como nos edemas, nas doenças de coração e rins.

Reguladora da pressão arterial, evitando o perigo das apoplexias.

Aconselhada com êxito no artrismo e em outros defeitos da nutrição.

Nos diabetes, elimina o açúcar das urinas.

Revigoradora do sistema glandular, desenvolvendo o seu funcionamento, tonificando poderosamente o organismo debilitado.

Um remédio contra o reumatismo e a gota.

A grande superioridade da Água Radium é conter, além da sua emanção de Radio, sais de Radio em dissolução, «vantagem que nenhuma outra possui». (Relatório do Prof. Karl von Noorden).

Devido aos sais de Radio em dissolução que contém, conserva perpetuamente todo o seu valor. (XIV Congresso Internacional de Hidrologia, Climatologia e Geologia Médica — Toulouse, França, 1933).

As Termas Radium, em Caria — Beira-Baixa — estão abertas de 1 de Julho a 15 de Outubro.

Depositários em Guimarães: (15)

Laboratório e Farmácia HÓRUS (Antiga Farmácia Normal) Praça D. Afonso Henriques, 26.



A BRASILEIRA

Casa especial de café do Brasil e Pastelaria

61, Rua de Sá da Bandeira, 91

Telefones 379 e 405

PORTO

Vende-o em Guimarães:

Francisco Joaquim de Freitas & Genro

(6) Praça D. Afonso Henriques, 70